

09080
CNPGL
1983

squisa

FEVEREIRO, 1.983.

FL-09080

ISSN 0100 - 6878

**TRATAMENTO PREVENTIVO DE
ENDOMETRITE COM "VELAS" INTRA-UTERINAS
EM VACAS PÓS-PARTO**

Tratamento preventivo de
1983 FL-09080



35311-1

SQUISA DE GADO DE LEITE - CNPGL

**TRATAMENTO PREVENTIVO
DE ENDOMETRITE
COM 'VELAS' INTRA-UTERINAS
EM VACAS PÓS-PARTO**

FUNDAÇÃO DE PROMOÇÃO SOCIAL

Mauro Ribeiro de Carvalho
Médico Veterinário, M.Sc.

Marcos Antonio Monks Vetromila
Médico Veterinário, M.Sc.

José Henrique Bruschi
Médico Veterinário, M.Sc.



EMBRAPA

CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE GADO DE LEITE - CNPGL

CORONEL PACHECO - MG

COMITÊ DE PUBLICAÇÕES

- Aírdem Gonçalves de Assis
- Fermino Deresz
- Jackson Silva e Oliveira
- Nilson Milagres Teixeira
- Roberto Pereira de Mello

COMPOSIÇÃO E ARTE

- Maria Elisa Monteiro

REVISÃO

Lingüística e datilográfica

- Newton Luís de Almeida
- Ivon Mendes Louzada

Bibliográfica

- Edna Maria Saldanha

REPROGRAFIA

- Elyverto Fernandes Lage
- José Vicente

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite, Coronel Pacheco, MG.

Tratamento preventivo de endometrite com "velas" intra-uterinas em vacas pós-parto, por Mauro Ribeiro de Carvalho, Marcos Antonio Monks Vetromila e José Henrique Bruschi. Coronel Pacheco, MG. 1983.

12p. (EMBRAPA - CNPGL. Boletim de Pesquisa, 9).

1. Bovino de leite - Endometrite - Tratamento. I. Carvalho, Mauro Ribeiro de, colab. II. Vetromila, Marcos Antonio Monks, colab. III. Bruschi, José Henrique, colab. IV. Título. V. Série.

CDD - 636.2140898142

© EMBRAPA, 1983

SUMÁRIO

FUNDAÇÃO DE PROMOÇÃO SOCIAL

INTRODUÇÃO	5
MATERIAL E MÉTODOS	6
RESULTADOS E DISCUSSÃO	8
CONCLUSÕES	10
REFERÊNCIAS	11

— INTRODUÇÃO —

A fase pós-parto é importante na vida reprodutiva das vacas, devido à sua grande influência na fertilidade subsequente.

As infecções bacterianas do órgão reprodutivo são as mais importantes causas de infertilidade. Após a eliminação ou controle das doenças específicas da reprodução (Tricomonose, Campilobacteriose, entre outras) em muitos rebanhos, a taxa de concepção permanece baixa, devido provavelmente a infecções bacterianas não específicas ou de baixo grau (VIGUE, *et al.* 1959).

STULA *et al.* (1958), investigando o efeito de infusões com antibióticos, imediatamente após o parto, verificaram melhor taxa de concepção. HINZE (1959) atesta que a maior parte das infecções uterinas iniciam ao parto ou durante a fase puerperal e não após o útero ter retornado à condição não grávidico. Se isto é correto, um tratamento adequado do útero, logo após a eliminação das membranas fetais, deverá prevenir as infecções.

A involução uterina se inicia logo após o parto, processo através do qual a vaca recupera sua potencialidade para o estabelecimento de uma nova prenhez. O atraso na involução uterina reduz a eficiência reprodutiva, devido ao aumento do intervalo entre partos, trazendo como consequência menor número de partos e produção de leite.

O período compreendido entre o parto e a completa involução do útero é variável. Entretanto, a maioria dos autores concorda que a maior parte do processo se completa nas três primeiras semanas após o parto (MORROW *et al.* 1966 e ARAÚJO *et al.* 1974). BUCH *et al.* (1955) reportaram que o intervalo do parto à involução total do útero foi mais longo nas vacas com parto anormal.

Este trabalho objetiva mostrar o efeito do tratamento preventivo para endometrite pós-parto, em vacas com parto normal, e a sua relação com a involução uterina.

— MATERIAL E MÉTODOS —

Este trabalho foi realizado no Campo Experimental Fazenda Santa Mônica, pertencente ao CNP-Gado de Leite, da EMBRAPA, o qual está localizado no Município de Valença, no Estado do Rio de Janeiro.

Foram utilizadas 160 vacas Holandês x Zebu (1/2 a 7/8), com parto normal e sem retenção de placenta. Estes animais foram identificados e distribuídos aleatoriamente em três grupos (A, B e C) com, respectivamente, 55, 47 e 58 animais. Após o parto as vacas foram mantidas em piquetes constituídos principalmente de capim-gordura (*Melinis minutiflora*) e jaraguá (*Hyparrhenia rufa*). Recebiam suplementação à base de silagem de milho

(*Zea mays*) durante a estação "seca", entre as ordenhas, e sal mineralizado à vontade.

Antes da aplicação do medicamento foi feita a higiene da região perineal com água e sabão, principalmente da vulva e parte posterior da vagina, enxugando com papel toalha. As "velas" foram introduzidas diretamente na cavidade uterina, através da vagina, com a mão protegida por luva de plástico. As vacas do grupo (A) receberam no dia seguinte ao parto uma aplicação intra-uterina de quatro "velas", compostas de uma associação de antibióticos e sulfas*. As vacas do grupo (B) receberam sete "velas" do mesmo medicamento, sendo três no dia seguinte ao parto e mais duas no segundo e terceiro dias pós-parto. As vacas do grupo (C) não foram medicadas e ficaram como testemunhas.

Todas as vacas, dos três grupos, foram submetidas a exame ginecológico aos 15 dias e repetidos aos 30 dias pós-parto, com uma variação de mais ou menos três dias. Em cada exame foram registradas as seguintes informações: a) com auxílio do espeço luminoso, introduzido na vagina, foi avaliado o aspecto do canal cervical. Pelo aspecto e juntamente com o tipo e a quantidade do exsudato ou pus encontrado na vagina, os animais foram classificados em portadores ou não portadores de endometrite, de acordo com a classificação feita por TENNANT & PEDDICORD (1968); e b) por palpação retal, avaliou-se o grau de involução uterina. Considerou-se involução total quando o útero retornou

* Criseometrina (Lab. Farmitália)

à sua posição normal próximo ao bordo pélvico e os cornos uterinos apresentavam-se quase idênticos em tamanho e consistência, como antes da prenhez. O diâmetro dos cornos uterinos foi determinado a aproximadamente dois a três centímetros de sua bifurcação, estimando-se entre 0,5 cm a 1,0 cm a sua espessura normal. A involução foi considerada parcial quando o órgão não atingiu este grau de involução, como descrito por CASIDA & WISNIKI (1950).

—RESULTADOS E DISCUSSÃO—

Nas condições do presente trabalho, não houve diferença ($P > 0,05$) na incidência de endometrite entre os três grupos estudados. Na Tabela 1, observa-se que no exame ginecológico aos 15 dias, as vacas do grupo (A) apresentaram maior número de casos de infecção uterina, ou seja, 22 (40,0%) seguido do grupo (C) controle, onde foram constatadas 18 (31,0%). O grupo (B) apresentou melhor resultado aparente, nove casos (19,1%). No exame realizado aos 30 dias, o grupo que apresentou menos casos de infecção uterina foi o (A), seguido do (B) e, finalmente, o grupo (C), assim distribuídos: 7 (12,7%), 8 (17,0%) e 10 (17,2%), respectivamente. Estes resultados estão em concordância com os de TENNANT *et al.* (1967), que verificaram sensível redução do exsudato muco-purulento no exame aos 10 a 20 dias, e repetido aos 30 e 40 dias pós-parto.

TABELA 1 - Ocorrência de endometrites pós-parto em vacas, nos três grupos, A, B, C e o Total.

Grupo	Dias pós- parto	Vacas		
		Sem endometrite	Com endometrite	Total
A	15	33 (60,0%)	22 (40,0%)	55
	30	48 (87,3%)	7 (12,7%)	
B	15	38 (80,0%)	9 (19,1%)	47
	30	39 (83,0%)	8 (31,0%)	
C	15	40 (69,0%)	18 (31,0%)	58
	30	48 (82,8%)	10 (17,2%)	
A+B+C	15	111 (69,4%)	49 (30,6%)	160
	30	135 (84,4%)	25 (15,6%)	

Na Tabela 2, verifica-se que o grau de involução uterina, parcial ou total, não foi afetada ($P > 0,05$) pela presença da infecção uterina nos três grupos, nos exames realizados aos 15 e 30 dias pós-parto. A mesma conclusão foi mencionada por FUQUAY *et al.* (1975), trabalhando com vacas tratadas com antibióticos. Também TENNANT & PEDDICORD (1968) verificaram apenas ligeira tendência de animais com endometrite pós-parto apresentarem um período de involução uterina mais prolongado.

TABELA 2 - Grau de involução (parcial ou total) do útero nos grupos A, B, e C das vacas portadoras ou não de endometrites.

		Vacas				Total
		Com endometrite		Sem endometrite		
Grupo	Dias pós- parto	Involução parcial	Involução Total	Involução parcial	Involução total	
A	15	19 (34,5%)	3 (5,5%)	28 (50,9%)	5 (9,1%)	55
	30	5 (9,1%)	2 (3,6%)	18 (32,7%)	30 (54,6%)	
B	15	7 (14,9%)	2 (4,3%)	37 (78,7%)	1 (2,1%)	47
	30	2 (4,3%)	6 (12,8%)	12 (25,5%)	27 (57,4%)	
C	15	16 (27,6%)	2 (3,4%)	39 (67,2%)	1 (1,7%)	58
	30	5 (8,6%)	5 (8,6%)	23 (39,7%)	25 (43,1%)	
A+B+C	15	42 (26,3%)	7 (4,4%)	104 (65,0%)	7 (4,4%)	160
	30	12 (7,5%)	13 (8,1%)	53 (33,1%)	82 (51,3%)	

— CONCLUSÕES —

No presente trabalho, a aplicação de "velas" intra-uterinas não promoveu a diminuição do aparecimento de endometri_te pós-parto, bem como não reduziu o tempo de involução do úte_ro em relação às vacas controle. Desta forma, não se recomenda

o tratamento rotineiro preventivo para infecções uterinas em vacas que não tiveram complicações ao parto.

--- — REFERÊNCIAS — ---

ARAÚJO, P.G.; PIZELLI, G.N.; CARVALHO, M.R. & MENEGUELLI, C.A. Involução uterina e atividade ovariana na vaca leiteira após o parto. *Pesq. Agropec. Bras., Sér. Vet.*, Brasília, 9:1-6, 1974.

BUCH, N.C.; TYLER, W.J. & CASIDA, L.E. Postpartum estrus and involution of the uterus in an experimental herd of Holstein-Friesian cows. *J. Dairy Sci.*, Champaign, 38(1):73-9, 1955.

CASIDA, L.E. & WISNIKY, W.G. Effects of diethylstilbestrol di propionate upon post-partum in the cow. *J. Anim. Sci.*, Cham^upaigⁿ, 9(1): 238-42, 1950.

FUQUAY, J.W.; HARRIS, R.H.; MCGEE, W.H.; BEATTY, J.F. & ARNOLD, B.L. Routine post-partum treatment of dairy cattle with in trauterine neomycin sulfate boluses. *J. Dairy Sci.*, Cham^upaigⁿ, 58(9): 1367-9, 1975.

HINZE, P.M. Diagnosis and treatment of nonspecific infertility in the dairy cow. *J. Am. Vet. Med. Assoc.*, Schaumburg, 134(7): 302-7, 1959.

- MORROW, D.H.; ROBERTS, S.J.; MCENTEE, K. & GRAY, H.G. Post-partum ovarian activity and uterine involution in dairy cattle. *J. Am. Vet. Med. Assoc.*, Schaumburg, 194(12): 1596-609, 1966.
- STULA, E.F.; PLASTRIDGE, W.M. & JUNGHER, E.L. Intrauterine treatment of postparturient cows with chlortetracycline and neomucin sulphate. *J. Am. Vet. Med. Assoc.*, Schaumburg, 133(10): 504-5, 1958.
- TENNANT, B. & PEDDICORD, R.G. The influence of delayed uterine involution and endometritis on bovine fertility. *Cornell Vet.*, Ithaca, New York, 58(2): 185-92, 1968.
- TENNANT, B.; KENDRICK, J.W. & PEDDICORD, R.G. Uterine involution and ovarian function in the post-partum cow. A retrospective analysis of 2,338 genital organ examinations. *Cornell Vet.*, Ithaca, 57(4): 543-57, 1967.
- VIGUE, R.F.; FITZGERALD, W.H. & CARTRUCCI, R.F. Management of bovine genital infections. I. Intravaginal therapy. *J. Am. Vet. Med. Assoc.*, Schaumburg, 134(7): 308-11, 1959.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE GADO DE LEITE - CNPGL
Área de Divulgação e Difusão de Tecnologia
Rodovia MG 133 - Km 42
36155 - Coronel Pacheco - MG

Telefones:

(032) 212-8550 ou

10, 24, 25 ou 26 (101 - Cel. Pacheco - MG)

TIRAGEM: 5.000 EXEMPLARES.